

Folha de S. Paulo

24/06/1985

Uma região de muitos contrastes

A miséria convive com a concentração de renda no Norte fluminense. No município de Campos está a 34ª agência do Bradesco em captação, disputando com outros treze bancos um mercado de renda fixa estimado em Cr\$ 100 bilhões. Conservadores, os fazendeiros não se arriscam a aplicar no mercado de ações, apesar da fase de euforia das bolsas de valores.

Segundo o gerente da única distribuidora local — Distribuidora de Valores de Campos — Durval Lima Filho, 38, os produtores da cana-de-açúcar preferem aplicar em renda fixa, "sobretudo e títulos ao portador, para não serem identificados". Uma prova disso é o quadro com as cotações das ações afixado na porta da distribuidora: a última vez em que foi alterado, uma ação do Banco do Brasil era vendida a Cr\$ 153, isto foi no dia 10 de janeiro.

Conservadores no investimento, os fazendeiros da região constituíram um banco próprio, que tem compensação restrita aos doze municípios da área. Trata-se do Coopercredi, um banco cooperativo da Associação Fluminense dos Plantadores de Cana-de-Açúcar, presidido pelo major reformado do Exército Oswaldo Barreto de Almeida, produtor de três mil toneladas de cana anuais. Para ele, a monocultura canavieira é um bom negócio para a região: "Com nenhum outro produto eu teria comprador seguro (as usinas e as destilarias) a preços garantidos pelo governo".

(Primeiro Caderno — Página 15)